

**VEREADOR DR. GOULART (PTB) – Comunicação de Líder:**

(Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Sra. Presidente, querida mamãe que propôs este momento de reflexão sobre o que é ser mulher e o que é ser mãe. Queria cumprimentar a Ver.<sup>a</sup> Fernanda Jardim, que assume a vacância da Câmara de Vereadores justamente no dia da homenagem às mães e homenageá-la também como mãezinha. A deputada Sofia Cavedon, que aqui está, sei que continua fazendo seu belo trabalho que fez

aqui na Câmara e agora como deputada federal.

Este é um momento sublime de a gente lembrar as passagens com esta figura importante da nossa vida. Eu vi que todos tentaram descrever “mãe” da melhor forma possível. Eu ajudei 5.351 mulheres a serem mães. Imaginem vocês que história interessante que foi essa época minha vida. Eu diria que o que chama mais atenção na relação mãe e filha e mãe e filho é o ato de abnegação total que a mãe tem principalmente pelo amor incondicional. Amor incondicional eu acho que é sinônimo de mãe. E a amamentação: eu tive a satisfação de observar duas mulheres amamentarem, nas madrugadas frias, cansadas, e com a dor que, às vezes, as rachaduras do mamilo produzem: a minha primeira esposa, mãe de meus primeiros quatro filhos, e a minha segunda esposa, Viviane, mãe de meu filhinho Vinícius, meu quinto filho. A maravilha que era o ato de amamentar, mesmo às vezes com as lágrimas rolando pela dor, pelo cansaço, e era com um sorriso também naquele ato que a mãe amamentava seu filho. Se tomar antibiótico de três em três horas é uma coisa horrível, imaginem amamentar de três em três horas, acordando de madrugada para amamentar. Então eu elenco a amamentação como ato de abnegação total da mãe com seu filho. Eu tive a sorte de ter uma mãezinha amada, querida, compreensiva, incondicional também, acordava às 5h, 6h, Ver. João Bosco Vaz, para nos ajudar a fazer os temas ou tomar os últimos pontos da Guerra dos Emboabas ou Guerra dos Mascates. Professores exigentes no Rio de Janeiro eu tinha nesta época, e a mamãe queria que eu ficasse bem com os professores. A minha mãezinha está começando a perder a razão, mas também faltam 14 dias para ela completar 100 anos. Minha mãezinha completará 100 anos agora no fim de maio. Eu me lembro da música: “Mamãe, mamãe, mamãe/ Tu és a razão dos meus dias / Tu és feita de amor e de esperança / Ai, ai, ai, mamãe/ Eu cresci, o caminho perdi/ Volto a ti e me

sinto criança / Mamãe, mamãe, mamãe / Eu te lembro o chinelo na mão / O avental todo sujo de ovo / Se eu pudesse / Eu queria, outra vez, mamãe / Começar tudo, tudo de novo; Mamãe, mamãe, mamãe/ Tu és a razão dos meus dias /Tu és feita de amor e de esperança / Ai, ai, ai, mamãe/ Eu cresci, o caminho...” Que coisa mais maravilhosa, a gente pode viver esse momento. Vocês sabem que os dois poetas na minha caminhada chamaram atenção para o aspecto materno. O primeiro, um poeta francês, que a minha mãe me ensinou, falava da importância da mãe vir cuidar o filho durante a noite, em cima do bercinho para ver se não tem insetos, para ver se está tudo bem, se ele não está molhadinho, se ele está acordado, se está com fome. (Recita poema francês.) E também me faz lembrar com muita compaixão, com muita tristeza, muita felicidade, todos os sentimentos, vou falar o que diz Olavo Bilac: “Ser mãe é desdobrar fibra por fibra o coração/ Ser mãe é padecer no paraíso”.

Então, meus queridos, em homenagem a todas as mulheres, esse quinto elemento maravilhoso da natureza, que é a mulher-mãe, eu ofereço à minha mãezinha o primeiro verso que eu disse no Colégio Israelita, Mônica, onde teu marido também estudou, eu tinha 7 anos e podia dizer um pequeno poema, já naquela época me incentivaram a dizer; “Eu sou pequenininho do tamanho de um botão/ Eu trago papai no bolso/ E a mamãe no coração”. É evidente que meu pai ficou triste com isso: como trazer ele no bolso e a mamãe no coração? Aí cada vez que eu falava no dia das mães, pela minha caminhada afora, eu tinha que terminar fazendo um encantamento ao meu pai, que esse já não está entre nós (Canta.): “Oh, mamãe e papai, lá-lá-lá...”. Um beijo para vocês. Parabéns, Mônica.

(Texto sem revisão final.)